



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS III - GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

Linha de pesquisa:
Metodologia do ensino fundamental e médio

BRUNA GISELE AQUINO DE BRITO

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

**GUARABIRA-PB
2017**

BRUNA GISELE AQUINO DE BRITO

**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Artigo apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso à Universidade Estadual da Paraíba, como requisito necessário à obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Área de concentração: Ensino de Geografia

Orientador (a): Prof^a. Me. Michele Kely Moraes Santos.

**GUARABIRA - PB
2017**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B862u Brito, Bruna Gisele Aquino de
O uso de recursos didáticos e tecnológicos no ensino de
geografia [manuscrito] / Bruna Gisele Aquino de Brito. - 2017.
23 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2017.
"Orientação: Michele Kely Moraes Santos, Departamento de
Geografia".

1. Ensino de Geografia. 2. Professor. 3. Recursos
Tecnológicos. I. Título.

21. ed. CDD 910

BRUNA GISELE AQUINO DE BRITO

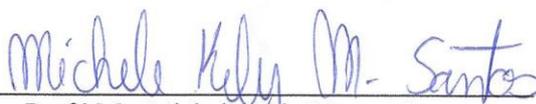
**O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE
GEOGRAFIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a
Coordenação do Curso de Graduação em
Geografia da Universidade Estadual da
Paraíba, em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciada em Geografia.

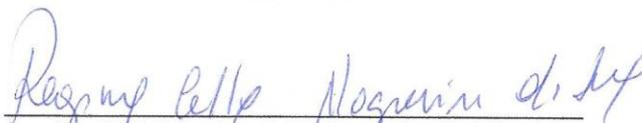
Orientadora: Prof.^a Me. Michele Kely Moraes
Santos

Aprovada em: 25/04/2017.

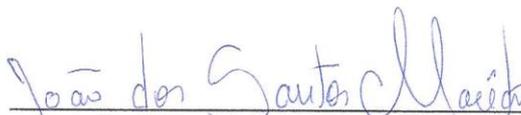
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Me. Michele Kely Moraes Santos
Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB
Orientadora



Prof.^a Dr.^a Regina Celly Nogueira da Silva
Professora do departamento de Geografia – CH/UEPB
Examinadora



Prof. Esp. João dos Santos Macêdo
Examinador

DEDICO este trabalho a DEUS e à minha FAMILIA e a todas as pessoas que fizeram e fazem parte da minha caminhada.

AGRADECIMENTOS

A UEPB pela excelência de ensino. A Professora Me. Michele Kely Moraes pela orientação segura e amizade.

A todos os mestres e professores que fizeram parte da minha formação, obrigado pelo ensinamento e exemplo ao longo desta jornada.

Aos meus pais João Batista e Maria Aparecida que me incentivaram e que sempre foram exemplo de vida a ser seguido. E a todos os meus familiares que contribuíram de forma direta e indireta.

Ao meu companheiro de caminhada Tony, meu eterno amigo, meu marido, meu amor.

E por fim aos meus grandes amigos conquistados nessa caminhada.

“O segredo da sabedoria, do poder e do conhecimento é a humildade”.

Ernest Hemingway

O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Bruna Gisele Aquino de Brito¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo fazer uma análise a respeito do ensino de geografia e das metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Sabe-se que a inclusão de recursos tecnológicos no ensino de geografia passou por vários momentos significativos. Verifica-se que o livro didático ainda é o mais acessível até o momento e, um importante recurso na escola. Para atingir o objetivo foi levada em consideração a experiência vivenciada no estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, no ano de 2014, referente aos meses de maio e junho na cidade de Belém-PB. Foi realizado levantamento bibliográfico e, principalmente, algumas observações com intuito de analisar como está o ensino de geografia em algumas salas de aula e se o professor utiliza algum recurso tecnológico nas suas aulas e se tem capacidade de manusear os mesmos. Conclui-se que a prática do ensino tradicional ainda prevalece em algumas salas de aula de geografia e quanto os professores aparentam não demonstrar interesse de utilizar recursos tecnológicos, surpreendendo a falta de motivação.

Palavras-Chaves: Ensino, Geografia, Professor e Recursos Tecnológicos.

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura Plena em Geografia na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
E-mail: brunabritoaquino@gmail.com.

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 7 |
| 2 | CARACTERIZAÇÃO DA EEEFM ENG.^a MÁRCIA GUEDES A. DE CARVALHO..... | 8 |
| 3 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 9 |
| 3.1 | O ENSINO DA GEOGRAFIA..... | 10 |
| 3.2 | A PRÁTICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA..... | 11 |
| 3.3 | OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA | 14 |
| 4 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 17 |
| 5 | O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS E TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA EEEFM ENG.^a MÁRCIA GUEDES A. DE CARVALHO..... | 18 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 19 |
| | REFERÊNCIAS..... | 21 |

1. INTRODUÇÃO

Na era tecnológica em que vivemos, não só os professores (as), mas também a escola tem que se adequar a essa nova era tecnológica. Promover mudanças no ensino de geografia, não compete só aos professores, depende também de políticas educacionais eficientes elaboradas através da parceria entre a comunidade escolar e o governo. Também não se pode deixar de lado a parceria escola/família, visto que é muito importante nesse processo, pois é nesse cotidiano que os alunos (as) começam a definir seus próprios conceitos sobre o meio que o cerca.

A escolha desse tema surgiu em meio às experiências vividas no estagio supervisionado, durante o ano de 2014, na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Engenheira Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, na cidade de Belém-PB, o qual foi possível perceber as problemáticas, como falta de atenção dos alunos (as) bem como a falta de uso de diferentes recursos didáticos para além do livro didático. Mediante a essas observações pode-se levar em consideração que a implantação de alguns recursos didáticos e tecnológicos poderia melhorar e facilitar o entendimento dos discentes. Segundo Oliveira (2010) a geografia como as demais ciências, busca desenvolver no aluno (a) a capacidade de observar, analisar, interpretar e pensar criticamente a realidade e sua transformação, levando o aluno a compreender e planejar o espaço produzido pela sociedade atual, como suas desigualdades e contradições, as relações de produção que nela se desenvolvem e a apropriação que essa sociedade faz da natureza.

É preciso estimular o aluno (a) a se tornar um ser crítico, capaz desde o início do processo da aprendizagem, de criar e construir o saber, de modo, que possa pensar o presente, o passado, e discutir, fazendo reflexões sobre o futuro que lhe pertence dentro da atual sociedade.

Assim salientamos que uma boa aula não depende apenas de recursos tecnológicos, mas sim da capacidade que os docentes têm de construir os conteúdos para os alunos (as). Os recursos tecnológicos podem auxiliar no processo de ensino aprendizagem, sem esquecer que um professor (a) pode ministrar uma boa aula apenas com a utilização do livro didático. Na contemporaneidade as escolas estão vivenciando uma nova realidade, com a inserção das novas tecnologias da informação (TICs²) nas escolas. Com esse avanço das tecnologias hoje

² Tecnologia da informação e comunicação pode se definida como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, com um dos objetivos comum. As Tics são utilizadas das mais diversas formas, na

está mais fácil lecionar uma aula dinâmica, de maneira que existe alguns aplicativos que são de fácil acesso para todos como *Google Earth*, que pode ser acessado na palma da mão com os smartphones, nele pode-se visualizar e navegar em qualquer mapa, temos aparelhos como o data-show, que nos auxilia em apresentação com power point, entre outros.

Os recursos tecnológicos são mais uma ferramenta para nós enquanto professores (as), pois nos auxiliam em uma aula, e facilita o processo de ensino-aprendizagem para alunos (as). O presente trabalho ressalta a importância do uso de recursos didáticos e tecnológicos no ensino de geografia e a importância dos mesmos no processo de ensino-aprendizagem.

Para tanto este artigo tem como objetivo fazer uma análise a respeito do ensino de geografia, levar os professores a refletir sobre sua realidade nas salas de aula e começar a mudar esse cenário tão tradicionalista na educação.

E com isso iremos abordar alguns pontos no trabalho que serão fundamentais para o desenvolvimento do mesmo. Diante disso surgiu o interesse de fazer uma discussão sobre a vivência no estágio supervisionado, dentro desse tema fazer um levantamento bibliográfico sobre o ensino de geografia, prática do professor de geografia, e recursos tecnológicos para o ensino de geografia. E destacamos também a vivência no estágio supervisionado, enfatizando a prática do professor, os recursos tecnológicos que estavam disponíveis na escola, bem como a infraestrutura e o espaço escolar como um todo.

2. CARACTERIZAÇÃO DA E. E. E. F. M. ENGENHEIRA MÁRCIA GUEDES A. DE CARVALHO, NA CIDADE DE BELÉM-PB.

O estágio supervisionado foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng.^a Márcia Guedes A. de Carvalho, localizada na cidade de Belém-PB, durante o ano de 2014, referente ao mês de Maio e Junho.

De acordo com o projeto político pedagógico a escola não possui nenhum ponto negativo, mas no transcender do cotidiano, com as observações e conversas foram destacados alguns aspectos que no Projeto Político Pedagógico (PPP) é perfeito, mas que na realidade é totalmente diferente.

indústria (no processo de automação), no setor de investimentos (informações simultânea, comunicação imediata) e na educação (no processo de ensino aprendizagem, na educação a distância).

A escola possui um laboratório de informática com conexão *wifi*, muito utilizado pelos alunos (as) e funcionários da escola. Os discentes são divididos por turnos, matutino, vespertino e noturno. É relevante ressaltar que, o estágio supervisionado foi realizado no ano de 2014, com o ensino fundamental nas turmas de 9º ano A e B, no período da manhã, alguns discentes criticaram a metodologia da professora, pelo fato de somente usar o livro didático, para lecionar a disciplina de geografia. No decorrer dos dias verificou-se que a professora se dedicava aos alunos (as), mas, eles (as), não queriam prestar atenção na aula, talvez devido a monotonia presente em sua prática pedagógica.

A escola possui 13 salas ao total que no Projeto Político Pedagógico (PPP) está tudo funcionando perfeitamente, sendo que na realidade essa informação difere do texto presente no documento. Durante a vivência do estágio supervisionado foi possível observar que 40% das salas destinadas ao uso das aulas não estavam funcionando. As mesmas se encontravam fechadas, servindo de depósito. Em contrapartida, outros ambientes funcionavam normalmente, como a biblioteca, sala dos professores entre outras repartições do espaço escolar.

No período do estágio supervisionado, foram levados em consideração muitos aspectos do ambiente escolar, como o espaço físico da escola, bastante utilizado pelos alunos e professores, onde eles plantam algumas flores, árvores frutíferas, e serve também como uma área de lazer para todos que ali frequentam. A escola tem quadra poliesportiva utilizada para as aulas de educação física e para os eventos escolares.

E por fim, vale ressaltar que a escola possui professores- mestres que são formados na área de geografia e que atuam na disciplina. Não se pode deixar de mencionar a questão de que alguns professores não utilizavam diferentes recursos tecnológicos, já outros utilizavam sem problemas. Durante o tempo do estágio supervisionado foram percebidos que os professores (as) precisam de alguma formação, seja ela continuada, ou uma capacitação para se adaptar a esses recursos tecnológicos.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesse tópico iremos discutir algumas abordagens sobre o ensino de geografia, prática do professor de geografia e recursos tecnológicos para o ensino de geografia. De modo que também, fazer uma breve discussão com alguns autores CAVALCANTI (2010), PASSINI

(2010), PONTUSCKA (2009), KAERCHER (2003), esses e outros nos ajudarão a confirmar as seguintes abordagens.

3. 1 O ENSINO DE GEOGRAFIA

Com o decorrer dos anos o ensino de geografia sofreu mudanças significativas, conseqüentemente interferiu na prática de ensino, nos objetivos, métodos e metodologias. De acordo com Cavalcanti (2002):

O ensino de geografia contribui para a formação da cidadania através da prática de construção e reconstrução de conhecimentos, habilidades, valores que ampliam a capacidade de crianças e jovens compreenderem o mundo em que vivem e atuam, numa escola organizada como um espaço aberto e vivo de culturas. (CAVALCANTI, 2002, p.47).

O ensino de geografia procura levar os alunos (as) a compreenderem a realidade em que vivem e que possa interferir de maneira consciente em suas ações. Portanto, o ensino de geografia contribui para o desenvolvimento de habilidades como observar, descrever, analisar, orientar-se, argumentar, entre outros; pois é necessário que o educador (a) esteja preparado para estimular e auxiliar o aluno (a) a desenvolver tais habilidades.

Devemos ressaltar que a intenção não é substituir os livros e leituras por recursos tecnológicos, mas reconhecer que existe uma lacuna no processo de ensino-aprendizagem que pode ser preenchida com a ajuda dos recursos tecnológicos, que são populares no nosso cotidiano, mas que ainda encontram resistências em suas aplicações no meio escolar. O educador neste contexto é o agente que possibilita as mudanças:

Como educadores precisamos ter claro o que está em questão cada vez que encontramos com nossos educandos: estamos diante de seres humanos, que merecem o nosso respeito e dedicação, como seres humanos, e como sujeitos de uma organização que luta por dignidade. (OLIVEIRA, 2006, p.1).

Ter com os alunos (as) um diálogo de respeito e consciência que a pedagogia do professor (a) influenciará a vida do aluno (a) torna mais fácil a dinâmica entre aluno(a)-professor (a) e o ensino-aprendizagem. Com essas mudanças no ensino de geografia e em outras áreas também, os (as) alunos (as), tem o conhecimento prévio sobre um determinado assunto, por isso que no ensino de geografia não podemos deixar passar despercebido, ser sempre atento para com que o discente traz a sala de aula. Para Callai (2010):

As coisas que acontecem no cotidiano da vida das pessoas precisam ser entendidas e a escola tem um papel fundamental nesse processo. O mundo da vida precisa entrar na escola, para que ela também seja viva, para que consiga acolher os alunos e dar-lhes condições de realizarem suas visões de mundo (CALLAI, 2010, p. 33).

Por isso que no ensino de geografia é importante que o aluno (a) desenvolva um senso de localização que os docentes possam aproveitar o conhecimento dos indivíduos em sala de aula. No ensino da geografia, “... os saberes tomados com objetos de conhecimento pelo aluno são aqueles referentes ao espaço geográfico” (CAVALCANTI, 2002, p.19), ou seja, o espaço geográfico não serve apenas para pensar e analisar a realidade pelo lado científico, mas ele é algo vivido por nós é resultante de nossas ações, então, isso quer dizer que se ensina a disciplina de geografia para que os (as) alunos (as) desenvolvam em si a percepção espacial das coisas. Nesse contexto o ensino de geografia precisa de mudanças, para que esse processo de ensino-aprendizagem seja mais eficiente.

Para Kaercher (2006) uma forma de tornar a geografia mais atrativa aos alunos (as) e através da ligação com a realidade do discente sobre esse aspecto ele faz a seguinte colocação:

É preciso mostrar aos nossos alunos que podemos entender melhor o mundo em que vivemos, se pensarmos o espaço como um elemento que ajuda a entender a lógica. Mostrar que sabemos Geografia não é sabermos dados ou informações atuais ou compartmentadas, mas, sim, relacionarmos as informações ao mundo cotidiano de nossos alunos. (KAERCHER, 2006, p. 224).

Se todos pudessem entender a grandeza dessa disciplina, que por muitos é vista, como uma disciplina decorativa, enfadonha, no entanto, também o educador buscar, a partir de sua didática em sala de aula prender a atenção do (a) aluno (a), ou seja, fazendo com que os discentes interagissem com ele (a), para tanto todos os discentes teriam uma nova percepção sobre o ensino de Geografia.

3. 2 A PRÁTICA DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Muito se fala hoje sobre a prática do professor (a) de geografia, sabemos que não cabe só ao professor (a) inovar as suas aulas. Hoje existem tantos recursos tecnológicos e que algumas escolas já disponibilizam de uma grande parte desses recursos, os (as) professores (as) devem buscar aproveitar para inovar ou até mesmo aprimorar as suas aulas. Estas novas tecnologias devem ser encaradas como aliadas pelos (as) educadores (as), uma vez que este

deve estar capacitado (a) e preparado (a) para incorporá-las de modo consciente e adequado, conseguindo provocar uma verdadeira interação entre os alunos (as) e os conhecimentos apresentados. Será a partir deste princípio que o ensino sistemático oferecido pelo ambiente escolar se tornará realmente aproveitável, mais dinâmico, divertido, descontraído e até engraçado, no sentido de se aprender brincando e interagindo com outros colegas de sala.

O bom professor é aquele que consegue trabalhar a construção do conhecimento com os discentes independentemente do espaço e da infraestrutura que lhe sejam disponibilizados. Grande parte dos docentes tem a expectativa de encontrar alunos (as) motivados, com interesse pela matéria. Falta-lhes, talvez, suficiente clareza dos processos que interferem na cognição, o que os leva a atribuir aos alunos (as) a responsabilidade por essa motivação: esperam que ela venha deles e de seu mundo externo à escola e à sala de aula.

Nas aulas de Geografia, é pertinente a necessidade de um apoio técnico, de mapas a internet, por muitas vezes o (a) aluno (a) sente dificuldades em absorver os conceitos e construir seu conhecimento com os livros didáticos e as aulas expositivas. Então para Pontuscka (2009):

O modelo clássico de formação desse profissional, que perdura até hoje caracteriza-se por uma organização curricular que prevê dois conjuntos de estudos, congregando, de um lado, as disciplinas técnicas-científicas e, de outro as disciplinas didáticas –(psico) pedagógico. (PONTUSCKA, 2009, p. 89).

Portanto, na prática do (a) professor (a) de geografia têm que haver algumas inovações, só assim os (as) professores (as) poderão mudar sua metodologia, aonde os discentes irão se interessar mais pelas aulas, ou seja, a inovação da prática tanto para os educandos quanto para os docentes possibilita uma aula dinamizada sem tanger do contexto.

Entretanto, observamos que algumas escolas e/ou alguns professores (as) em pleno século XXI, ainda não possuem ou até mesmo não querem utilizar recursos tecnológicos porque consideram desnecessários ou porque não sabem manuseá-los. Muitos formadores só utilizam a cópia do quadro e giz, método muito tradicional. Na atualidade, com o desenvolvimento tecnológico acelerado a escola precisa ficar atenta e estar conectada à essa realidade.

Por isso que os docentes necessitam aderir ao uso dos recursos tecnológicos, pois a renovação no ensino, em sala de aula, requer do (a) professor (a) inovações pedagógicas voltadas para a prática no dia- a –dia dentro da sala de aula, voltada para a aprendizagem do educando.

Segundo Libâneo (1994) a aprendizagem está presente em qualquer atividade humana em que possamos aprender algo. A aprendizagem pode ocorrer de duas formas: formal ou informal, formal quando vai para a escola e informal quando for educado em casa.

E para chegar ao objetivo do ensino de geografia se fazem necessárias propostas didáticas pedagógicas e uma prática escolar nas quais o ensino deve estar voltado ao sucesso dos (as) alunos (as), para seu desenvolvimento e crescimento. E “na prática cotidiana, no espaço de sua sala de aula o (a) professor (a) pode favorecer a aprendizagem escolar desenvolvendo ações de modo a ensinar seus discentes a pensar e aprender”. (FILIZOLA, 2009, p. 35). É essencial que, antes da utilização de qualquer recurso didático nas aulas, o docente entenda a importância da leitura e da escrita para o funcionamento do sistema cognitivo do discente. O aparato tecnológico não pode substituir a importância de investigar para aprender, mas deve ser considerado apenas um meio do processo investigativo.

O processo de ensinar implica em uma nova forma de conceber a sala de aula, não devendo ser apenas um local de transmissão de conhecimento, mas um local da construção de valores e comportamentos, de aquisição de uma mentalidade científica lógica e participativa.

Nesse sentido, o PCN's, ressalta:

Adquirir conhecimentos básicos de geografia é algo importante para a vida em sociedade, em particular para o desempenho das funções de cidadania: cada cidadão ao conhecer as características sociais, culturais e naturais do lugar onde vive, bem como os de outros lugares, pode comparar, explicar, compreender e especializar as múltiplas relações que diferentes sociedades em épocas variadas estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico. (PCN's,1998, p. 39).

O processo de ensino-aprendizagem vai de acordo com os conhecimentos prévios dos (as) professores, mas para que isso aconteça eles (as) devem estar bem capacitados, e adaptados as tecnologias, onde podemos trazer a realidade diferente dos (as) professores, que estão bem capacitados. Na época atual temos que participar de formação continuada, para que possamos despertar, que hoje não existe somente o livro didático e sim outros meios metodológicos capazes de auxiliar os docentes a prepara uma aula dinâmica e interativa.

Com isso Libâneo (2004):

O termo formação continuada vem acompanhado de outro, a formação inicial. A formação inicial refere-se ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados a formação profissional, completados por estágios. A formação continuada é o prolongamento da formação inicial, visando o aperfeiçoamento profissional teórico e pratico contexto de trabalho e o desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. (LIBÂNEO, 2004, p. 227)

Durante muitos anos os (as) professores (as) têm desenvolvido suas práticas pedagógicas prioritariamente, ministrando aulas através de exercícios em lousa. É preciso urgentemente mudar essa realidade. Na atualidade, espera-se que os docentes já estejam buscando cursos, formações para que eles se insiram nesse meio tecnológico. Acreditamos que o acesso às novas tecnologias possa também melhorar a organização lógica das ferramentas da inteligência dos discentes, na medida em que trazem novos componentes para acessar informações, organiza-las e utilizar-se delas. É importante que o (a) professor (a) saiba fazer escolhas entre os recursos disponíveis, seja flexível nas exigências, interaja com os (as) alunos (as) e promova ações para motivar os (as) alunos (as) a identificar problemas, investigar suas causas e estudar possíveis soluções.

3. 3 OS RECURSOS TECNOLÓGICOS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA

Hoje em dia muito se fala sobre o avanço das tecnologias no ensino, pois a expansão das tecnologias de informação e comunicação (TICs) vem contribuindo para o melhor entendimento dos discentes nas aulas. A escola hoje está vivendo uma nova realidade com a inserção da informação (TICs) nas escolas. Para Passini:

Uma aula produtiva não se mede pela quantidade de questões ou das páginas preenchidas é aquela que o aluno trabalha além do tempo e do espaço da aula, por que foi desafiado a buscar soluções para problemas verdadeiros e a levar dúvidas para além dos muros das escolas. (PASSINI, 2010, p.79).

O uso das novas tecnologias no ensino da geografia está contribuindo no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois os (as) professores (as) poderão interagir direta ou indiretamente com os (as) alunos (as), sem esquecer que temos aplicativos bastante acessíveis tanto nos computadores como também nos smartphones que é *Google Maps* que mostra mapas e permite uma navegação por escala dos mais variados lugares.

Segundo Cavalcanti (2010, p. 47), “O modo de trabalhar os conteúdos geográficos no ensino supera seu histórico papel de dar conta da apresentação de dados e da descrição de países, regiões e lugares mencionados”. O conteúdo de ensino em sala requer do educador uma opção metodológica que favoreça a aprendizagem do aluno.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) de Geografia compreender e utilizar a linguagem gráfica amplia as possibilidades dos (as) alunos (as) a

extrair, comunicar e analisar informações em vários campos do conhecimento. Por isso afirma Nestor André Kaercher (2006, p. 221-231) é necessária uma análise de como está sendo realizadas as aulas, pois “para serem bons professores não basta... saber geografia [...] É preciso saber ensiná-la, o que não é nada simples”. Mas com o uso de recursos didáticos e tecnológicos, devemos ressaltar que os (as) professores (as) devem estar bem capacitados, e que a escola também forneça infraestrutura adequada para que os professores desempenhem um bom trabalho.

Por isso Libâneo (1994) afirma que o professor (a) é parte integrante do processo educativo, sendo importante para a formação das gerações e para os padrões da sociedade. Por isso que tantas escolas como os (as) professores (as) deverão se adaptar ao uso dessas novas tecnologias, pois elas estão se tornando uma ferramenta importante no processo de ensino de geografia nas salas de aula. Mas é preciso que as escolas ofereçam uma infraestrutura adequada, para que esses recursos tecnológicos sejam implantados, pois não adianta os professores estejam capacitados e a escola não os oferece.

A utilização de recursos tecnológicos na sala de aula tem sido muito discutida. Aos poucos as escolas estão utilizando as ferramentas tecnológicas no processo de ensino aprendizagem dos alunos. E sem esquecer-se de mencionar que as crianças e adolescentes presenciam e vivenciam conflitos sociais dentro e fora de casa, crescem em espaços repletos de equipamentos eletrônicos, como a TV e a internet, realidades que constroem e destroem valores e virtudes dos (as) alunos (as) dentro e fora da escola. Cabe aos (as) alunos (as) a tarefa de filtrar todo o tipo de informação que lhe é repassada, ele (a) deverá acreditar que assim estará se preparando melhor para enfrentar os desafios impostos pela sociedade. A ferramenta do cidadão é o conhecimento. Ser informado é ser livre.

A escola e a família são responsáveis pela formação de valores, elas devem motivar o aluno a se tornar responsável e comprometido como “estudante”, aquele que estuda, observando as atitudes de alguns alunos em aula ou nos ambientes escolares, a percepção é de que são meros passageiros do espaço escolar, onde comparecem para encontrar amigos e namoradas, ouvir novidades e acidentalmente conhecer suas notas de provas que, muitas vezes sequer se lembram de terem feito. (PASSINI, 2010, p. 80).

Devemos ressaltar que a leitura e a escrita não podem ser substituídas por nenhum aparato tecnológico. Os recursos tecnológicos só são mais um recurso didático metodológico para tornar as aulas mais interessantes. Por isso aguçar a curiosidade do (a) aluno (a) faz com

que ele se torne uma pessoa que procure desvendar suas próprias dúvidas, pesquisando em seus meios tecnológicos.

É o aluno que avança como sujeito desta investigação: levantando dados, organizando-os e representando-os. Esse caminho de busca provoca a melhoria do conhecimento, pois o aluno utiliza suas ferramentas de inteligência comparando e analisando dados, avançando do conhecimento assistemático para um sistematizado. A função do professor é de orientar a investigação, colocar questões para que ela progrida auxiliar como fornecimento de fontes e informação assim colocar desafios dos problemas. (PASSINI, 2010, p. 81).

Com os recursos didáticos bem selecionados, utilizados de forma adequada e com objetivos traçados aos conceitos e conteúdos pelo professor em sala de aula proporcionará mais qualidade no processo de aprendizagem. São instrumentos em sala de aula e, o professor como mediador deve envolver o aluno no processo de aprendizagem com ferramentas disponíveis que facilitam e possibilitam a aprendizagem.

No ensino de geografia é importante que o (a) professor (a) utilize os recursos didáticos com a capacidade de utiliza-los como instrumentos que levem aos discentes a capacidade de desvendar e compreender a realidade do mundo, dando sentido e significado à aprendizagem. “A prática com materiais didáticos alternativos, além de facilitar a visualização dos assuntos abordados em aula e proporcionar a integração dos (as) alunos (as), acaba quebrando a monotonia de uma aula expositiva...”. (FLORES et. al. 2010 p.4-5 apud, MORAIS, 2011 p. 6).

A escola como uma das principais instituições formadoras de conhecimento e de cidadãos críticos, que sejam capazes de atuar com competência na sociedade. Nesse sentido, a incorporação de recursos tecnológicos no âmbito escolar, tornou-se algo imprescindível, em decorrência das mudanças e necessidades que o ensino passa. A inserção de tecnologias como computadores, Datashow entre outros na sala de aula tem desencadeado muitos questionamentos e discussões no que diz respeito aos pontos considerados relevantes para sua melhor efetividade na aprendizagem, tais como a formação dos docentes e uma reflexão e adaptação de suas concepções e práticas de ensino.

A utilização dos recursos didáticos tecnológicos de forma dinâmica em sala e com metodologias adequadas é possível instigar a participação do (a) aluno (a) e desenvolver o conhecimento de forma mais real e prazerosa, despertando no (a) aluno (a) o interesse pela disciplina e a participação nas aulas desenvolvidas. Em toda aula o interesse do educando deve ser aguçado, pois ele precisa participar para entender os assuntos expostos nas aulas, uma boa relação entre educador – educando torna tudo mais fácil. Foram percebidos em

alguns momentos o entusiasmo e a participação de alunos (as) quando usada as TICs na sala de aula, confirmando que a aprendizagem é uma experiência social mediada pela utilização de instrumentos e signos que contribuem para a inovação e dinamização de um processo pedagógico de ensino.

As inovações tecnológicas e as inúmeras possibilidades que essas tecnologias podem nos trazer, certamente são valiosos instrumentos que devem ser cada vez mais utilizados na área educacional. Acreditamos, então, que a escola deve acompanhar o desenvolvimento da sociedade, percebendo que a relação entre ambas é algo fundamental dentro do processo de ensino aprendizagem.

A contribuição metodológica oferecida pela implantação da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) no ensino pode ser observada tanto no desenvolvimento de aulas e laboratórios especializados de informática, como na realização de atividades de ensino, estudo e pesquisa nas disciplinas curriculares em geral, onde os recursos da informática podem ser levados em conta. Destacamos que estamos considerando as aplicações da Tecnologia da Informação (TI) em várias instâncias: em aulas específicas de informática destinadas à aprendizagem dos recursos correspondentes, em atividades complementares e extracurriculares diversas e, sobretudo, no uso da informática nas disciplinas gerais do currículo no ensino pedagógico em sala de aula com o objetivo de informatização e capacitação dos profissionais da educação.

Ao explorar as potencialidades das TICs, principalmente com o acesso à Internet, a escola se abre para novas relações com o saber, vivenciando a comunicação compartilhada e a troca de informações com outros espaços do conhecimento que possuem os mesmos interesses..

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi baseada no método qualitativo, no qual foi levado em consideração a experiência no estágio supervisionado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Eng.^a Márcia Guedes A. de Carvalho, localizada na cidade de Belém – PB.

Essa pesquisa foi baseada em alguns estudos bibliográficos, experiências no estágio que levaram a abordar esse tema no TCC. Foram levadas em consideração as observações e regências realizadas no período do estágio supervisionado. Também foram analisadas a estrutura escolar, a prática do docente em sala de aula e a importância do ensino de geografia para o processo ensino-aprendizagem. No entanto buscou-se destacar que os (as) professores

(as) da escola acima citada, ainda utiliza uma prática de ensino bastante tradicional. Procurou-se ressaltar que não só os docentes precisam de adaptações, como as escolas também, porém não adianta o educador estar capacitado e a escola não oferecer uma infraestrutura adequada, pois os dois precisam caminhar juntos.

Portanto, consideramos que deve ser nesse sentido que o professor deve pensar na sua prática no ensino fundamental com o objetivo de aprendizagem de forma geral e não, somente, aprender sobre a tecnologia. As TICs devem apoiar uma disciplina ou conteúdo, mas para isso é preciso uma mudança na prática pedagógica. Pensando assim é que o educador tem que buscar alternativas em atividades que as novas tecnologias possam estar inseridas. Assim, terá nas mãos uma grande ferramenta, que muito o ajudará enquanto educador, nesse ato de ensinar aos outros a aprender.

5. O USO DE RECURSOS DIDÁTICOS TECNOLÓGICOS NO ENSINO DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

ENGENHEIRA MÁRCIA ALCOFARADO DE CARVALHO

Na escola supracitada foi realizado o estágio supervisionado no ano de 2014, foram feitas algumas observações e em seguida foram realizadas as regências. Nesse período foram destacadas, as metodologias de ensino e a utilização das tecnologias, entre outros.

O docente em si tem que ter uma iniciativa de procurar se adaptar a essa “NOVA ERA TECNOLÓGICA”, pois hoje em dia é muito comum a utilização desses recursos nas salas de aulas, mas nenhum formador pode substituir o livro didático. Esse recurso didático tem seu papel fundamental, norteador dos assuntos a serem trabalhados em sala.

Nessa pesquisa foi destacado que a escola tem alguns recursos didáticos e tecnológicos disponíveis para o uso dos professores, como Data Show, Televisão e bastantes livros, tanto disponível para os alunos, quanto para os professores (as). Enquanto a prática da professora era o método tradicional, apresentando sempre um conteúdo pronto e acabado para os alunos e utilizava os mesmos recursos didáticos, quadro e livro, não possibilitando um ensino dinâmico e atrativo. A professora atua na área de geografia, é formada em geografia e possui pós-graduação. Vale destacar que a mesma era muito atenciosa com os alunos (as), e como tempo de estágio foi bastante curto, ela não utilizou nenhum recurso tecnológico, nem demonstrou interesse para utilizar os mesmos. Enquanto a escola, como já citado acima tem um espaço amplo, sempre utilizado por alunos e professores, mas isso não basta com a

inserção dessas tecnologias no ensino a escola precisa ter infraestrutura adequada para dar suporte aos professores (as) quando necessitarem utilizar os recursos.

Diante dessa análise percebemos ainda que os (as) professores (as) da escola acima citada atuam com uma prática tradicional. As escolas como um todo precisam de incentivos para que isto aconteça, precisamos mostrar que a disciplina de geografia tem varias formas de mostrar que é interessante e que pode ser trabalhada de várias formas, levamos em consideração que a escola tem que ter uma parceria, Escola/Aluno/Família.

Integrar a tecnologia de maneira educativa ajuda o professor na melhoria da qualidade do ensino, além de melhorar a apresentação e o conteúdo dos trabalhos realizados pelos alunos nas atividades de sala de aula e ainda, despertar seu interesse pelo conhecimento tratado na esfera escolar.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do tema apresentado, o uso de recursos didáticos e tecnológicos no ensino de geografia, no qual foram abordados e destacados pontos positivos e negativos na escola supracitada, onde percebemos que o método tradicional ainda é bastante utilizado, as metodologias dos professores. Porém muitas escolas possuem algum tipo de infraestrutura necessária para que esses recursos fossem implantados.

Hoje em dia uma boa aula não acontece só com o livro didático, mas com o apoio de ferramentas, recursos audiovisuais que transforma uma aula, em uma realidade de diferente, onde os alunos (as) se interessam mais e chegam até a participar mais das aulas.

Assim os (as) professores (as) tem que inovar e utilizar outros recursos para chamar mais atenção dos mesmos. É importante que qualquer que seja a metodologia aplicada ou recurso utilizado, o processo de ensino-aprendizagem, mostre que esta alcançando os objetivos pretendidos pelos os (as) educadores (as), sem esquecer que os (as) alunos (as) hoje sabem e têm alguns conhecimentos sobre determinados assuntos. Pois os educandos de hoje em dia estão conectados a tudo que acontece no meio em que os cerca. Destacando que podemos trazer a realidade do (a) aluno (a), comparando ao que esta sendo trabalhado em sala para termos uma boa discussão.

A tecnologia está em constante mudança nas quais o estímulo de novos conhecimentos nos faz colocar em prática a utilização dessas novas ferramentas para um novo condicionamento de aprendizagem. No entanto, muitos formadores não possuem acesso a essa

tecnologia, a qual facilitaria seu mecanismo de ensino-aprendizagem. Vivemos em mundo intensamente conectado com os meios tecnológicos, uma sociedade onde se busca a adaptação a esses novos desafios que nos rodeiam e que fazem parte de nossa rotina.

A importância desses recursos tecnológicos facilita e desperta um interesse maior, estimulando assim a curiosidade do (a) aluno (a), onde os leva a um melhor aprendizado em suas atividades, facilitando, então, o trabalho do professor.

E por fim a geografia se torna uma disciplina bastante importante na vida de todos nós, pois nela encontramos varias áreas na vida do (a) aluno (a), onde possibilitamos a sensibilização de um aluno em um ser crítico.

ABSTRACT

This article aims to make an analysis regarding the teaching of geography, methodologies in the teaching-learning process. It is known that the inclusion of technological resources in the teaching of geography has undergone several significant moments. It turns out that the textbook is still the most accessible so far and an important resource in school. In order to reach the objective, the experience lived in the supervised stage at the State School of Elementary and High School Márcia Guedes Alcoforado de Carvalho, in the city of Belém-PB, was taken into account. A bibliographical survey was carried out and, mainly, some observations with the purpose of analyzing how is the teaching of geography in many classrooms and if some professor uses some technological resource in his classes and if he has the capacity to handle them. It is concluded that traditional teaching still prevails in many geography classrooms and as for teachers that they have no desire to use technological resources, and lack of motivation surprises.

Keywords: Teaching, Geography, Teacher and Technological Resources.

REFERÊNCIAS

BRASIL, ABNT (Associação Brasileira de Normas e Técnicas). NBR 14724/2011.

BRASIL. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia/Secretaria de Educação Fundamental.**_ Brasília: MEC/SEF, 1998.

CALLAI, Helena Copetti. **Geografia. Escola, cotidiano e lugar.** IN: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (coord.) Geografia. Brasília, Ministério da Educação, 2010.

CARLOS, Ana Fani A. **A geografia na sala de aula. São Paulo:** Contexto, 2010.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e Praticas de Ensino.** Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana.** Campinas: Papirus, 2008.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Escola e Construção de Conhecimentos.** São Paulo: Papirus, 2010.

FILIZOLA, Roberto. **Didática da Geografia.** Editorial Base. São Paulo. 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à pratica educativa.** 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAERCHER, Nestor A. **Desafios e utopias no ensino de geografia.** Santa Cruz do Sul: Edunisc,2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MORAIS, O. Lucas. **O Ensino de Geografia: Novos recursos, Velhos desafios. V colóquio Internacional “Educação e contemporaneidade”**. Sergipe, 2011.

PAULI, Willian Marques. **O ensino de geografia e as novas possibilidades pedagógicas construídas a partir da utilização de ambientes virtuais de aprendizagem**. Florianópolis: Sophos, 2011.

PACIEVICTCH, Thais. **Informática da informação e comunicação [2013]**. Disponível em: <[http://www.infoescola.com\(informática-da-informação-e-comunicação\)](http://www.infoescola.com(informática-da-informação-e-comunicação))> Acesso em: 03/03/2017, às 09:02.

PASSINI, Elza yasuko. **Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado**. São Paulo: Contexto, 2010.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Para onde vai o ensino da geografia?**. São Paulo: Contexto, 2010.

OLIVEIRA, M.M. **Refletindo o papel social do educador é...** Prefeitura Municipal de Campina Grande: Campina Grande, s/d. p.1-5.

SILVA, Ângela Maria de Andrade, **O ensino de geografia e os recursos didáticos: uma avaliação inicial acerca dos materiais de ensino e livros didáticos**. Monografia (Bacharel em Geografia) Universidade de Uberlândia. Uberlândia, 2007.

VESENTINI, José William. **Geografia e ensino: textos críticos**. 4ª ed. Campinas SP: Papirus, 1995.

VIVEIROS, Ana Carla Barbosa. **A construção de conhecimentos significativos: um horizonte mais crítico na geografia escolar.** 128 p. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Abril de 2014.